

«Uma geração vai, e outra geração vem;  
mas o mundo continua sempre o mesmo.»  
(Eclesiastes 1:4 - NVLH)

# Eclesia'stes

**Boletim Trimestral**  
Vocacionado para a doutrina  
e devoção espiritual  
Responsabilidade da  
Igreja em Oleiros  
É Gratuito  
**Número 32 –2005**

Palavras do Pregador – Eclesiastes 1:1

## EDITORIAL

### A nova geração...!

As igrejas evangélicas estão a atravessar uma fase problemática, que poderemos chamar de “segunda geração”!

Esta segunda geração são os filhos dos crentes, que já “nasceram na igreja” e parecem convertidos de nascença! Esta geração nasce no meio cristão, é educada com uma ética bíblica, nos princípios e modelos evangélicos, assistem à escola dominical desde crianças, fazem parte dos grupos corais, formam bandas cristãs, chegam a pregadores, assumem a liderança da igreja local (como por hereditariedade ou sucessão dinástica), muitos deles “consagram-se à obra” e vivem dos donativos dos crentes ou de organizações religiosas, são zelosos nas formalidades que professam, mas grande parte deste número nunca nasceu de novo!

«E foi também congregada toda aquela geração a seus pais, e outra geração após eles se levantou, que não conhecia o SENHOR, nem tampouco a obra que fizera a Israel.» - Juízes 2:10

Temos assistido que essa geração tem causado inúmeros problemas nas igrejas locais, porque presumem-se donos ou com algum direito na igreja, como se isso se obtivesse por usucapião, ou pelo número de anos que frequentam a igreja. Esta é a geração das dissensões e das divisões das igrejas, dos conflitos e da estagnação ou degeneração espiritual... Mas, **“até importa que isto aconteça para que os que são sinceros e fiéis se manifestem”** (I Coríntios 11:17-19).

Continua, **Página 2.**

<p><b>Neste Número:</b>          Ilustração: Jesus, Mais Valioso – 4;          Tópicos: Contradições – 4;          Reportagem: Palha – 5;          Página Literária: Que Pensais de Cristo? – 6;</p>	<p><b>Ainda, neste número:</b>          Página Evangelística: Qual Jesus? – 9;          Página Devocional: O Filho – 10;          Página Devocional: Tu és Digno – 12;          P. Doutrinária: Outro Jesus – 14;          - O Grande Mistério: O Exército de Deus – 19.</p>
<p>© <b>Copyright:</b> não há.  <b>Propriedade:</b>          Igreja em Oleiros          Rua do Fial, n.º 101          4535 Oleiros SMF  <a href="http://www.eclesiastes.pt">http://www.eclesiastes.pt</a>  <a href="mailto:eclesiastes@eclesiastes.pt">eclesiastes@eclesiastes.pt</a></p>	<p><b>Editor</b>          Vítor Pereira do Paço  <a href="mailto:vitor.paco@mail.telepac.pt">vitor.paco@mail.telepac.pt</a>  <b>Correspondência:</b>          Eclesia'Astes          Apartado 135          4500 Espinho Códex</p>

## Editorial

### Eclesiastes...

*“Eu, o pregador...”*  
 (Eclesiastes 1:12)

Continuação...

Temos assistido a uma enorme falta de fervor nas igrejas e uma entrega ao formalismo religioso porque os “senhores das igrejas” não querem alterar a indolência a que os cultos estão entregues, os “costumes evangélicos”, resultantes da moleza, mornidão, ociosidade, indiferença protagonizada pelos “novos líderes” inconvertidos! Outras vezes esses mesmos se apoderam do “serviço espiritual” e tomam conta de todas as actividades privando os verdadeiros dons espirituais de se manifestar. Eles programam, falam, tocam, oram e encerram as reuniões. À semelhança do rei Uzias, que quis exercer o sacerdócio que pertencia aos levitas, coatitas, aaronitas.

Grande parte da segunda geração tem mostrado que nunca tiveram um encontro pessoal e

genuíno com Deus e com o Senhor Jesus Cristo! E, em circunstâncias normais será difícil reconhecê-lo. Normalmente, eles mesmos se convencem a si mesmos que são crentes! A problemática explica-se pela sua experiência, que é distinta da dos seus pais, que foram resgatados da escravidão do mundo, a que estavam entregues com os seus vícios, sua idolatria e rebelião (I Pedro 4:2-4). Eles podem testemunhar de um “novo nascimento” radical! Mas, esses não, não podem testemunhar qualquer transformação, visível!

A gravidade desta situação que afecta o funcionamento e o dia a dia da generalidade das igrejas locais não é nova. Já Judas falava, no seu tempo:

«Estes são manchas em vossas festas de caridade, banqueteadando-se convosco e apascentando-se a si mesmos sem temor; são nuvens sem água, levadas pelos ventos de uma para outra parte; são como árvores murchas, infrutíferas, duas vezes mortas, desarraigadas; ondas impetuosas do mar, que escumam as suas mesmas abominações, estrelas errantes, para os quais está

eternamente reservada a negrura das trevas.» (Judas 1:12-13).

Também me impressiona como os pais crentes têm tratado os seus filhos, muitos deles sem o cuidado de os conduzir a um verdadeiro "novo nascimento". Normalmente contentam-se na frequência dos filhos nos cultos da igreja. «Se eles andarem na igreja, já é bom...», dizem! E ficam indiferentes ao facto de eles não serem verdadeiros crentes, nascidos de novo. Já no período de Israel isso aconteceu, com os filhos de Moisés, com os filhos de Eli, com os filhos de Samuel, com os filhos de Davi, que foram a vergonha da família e eles mesmos sofreram as consequências disso. E, onde está essa geração? Deus arrancou-a do sua geração!

Este espírito e mentalidade (que é do mundo) passa de pais para os filhos. Por isso, muitos anciãos, obreiros, pastores e pregadores há, cujos filhos não querem nada com as coisas de Deus. Podem ser boas pessoas, mas não passam disso – e/ou, se estão na igreja, é para criarem problemas aos crentes e à manifestação dos dons do Espírito de Deus. Mas, já escrevia Paulo: *"se os pais não conseguem passar a mensagem para os filhos, como estarão aptos para ministrar a mensagem de Deus aos filhos d'Ele?"*

Não pretendo ser o pregoeiro da desgraça, mas antes, quero alertar aqueles que são verdadeiramente do Senhor e amam a Deus e amam a sua obra, de forma pura e simples, sem preconceitos nem compromettimentos, para os estados das coisas e para a sua gravidade.

Esta nova geração, que muitos deles não conhecem ao Senhor, nem temem o Seu Nome, "andam na casa de Deus" como se andassem noutra sítio qualquer do mundo! A sua postura, a sua forma, a sua intenção – se não nasceram de novo – não é para agradar a Deus, mas a si mesmos e à sua comunidade. E, neste particular os cultos a Deus têm perdido a sua característica principal que é a "adoração a Deus" para passar a ser um "momento de entretenimento". Os louvores se transformaram em "espectáculo" e em "show" espiritual. Os pregadores se tornaram comediantes e palhaços, pois não dizem uma palavra ou não começam uma dissertação sem dizerem uma piada, despindo a "Palavra de Deus" da reverência que lhe é inata. Deus exige respeito de quem anuncia a Sua Palavra, coisa que sempre caracterizou os homens de Deus.

Chamamos aqui as palavras de Pedro:

**«Salvai-vos desta geração perversa.»** (Actos 2:40).

Vosso em Cristo:

VPP



## Para Meditar

**«Porque eu, o SENHOR, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem.»**

Êxodo 20:5

## Ilustração

### Jesus, Mais Valioso

Em 26 de Novembro de 1966, o arqueólogo Howard Carver, com a sua equipa, abriu o sarcófago egípcio mais famoso até hoje encontrado, por se referir ao Faraó considerado mais poderoso daquele império: Tutankhamon, sepultado acerca 3.300 anos, no vale dos Reis do Egipto. O túmulo deste rei era um verdadeiro tesouro, no valor e no significado, considerado incalculável. Demorou cerca de 10 anos para catalogar as peças. O túmulo revelava muito da riqueza do Egipto no período de 1.300 a.C.

Quando lemos que “Moisés, tendo por maiores riquezas o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egipto...” (Hebreus 11:24-26), reportando-se a estes tempos, vemos como era grande a sua fé e a sua determinação a seguir a Deus.



### Para Pensar

**«Porque eu, o SENHOR, teu Deus, sou Deus zeloso,... e faço misericórdia em milhares aos que me amam e guardam os meus mandamentos.»**  
**– Êxodo 20:5-6 –**

## Tópicos Para Meditação

### Contradições da Fé!

Pedro tem duas expressões contraditórias:

**«Senhor, ausenta-te de mim, por que sou um homem pecador»**, (Lucas 5:8);

E:

**«Para quem iremos nós?»** (João 6:68);

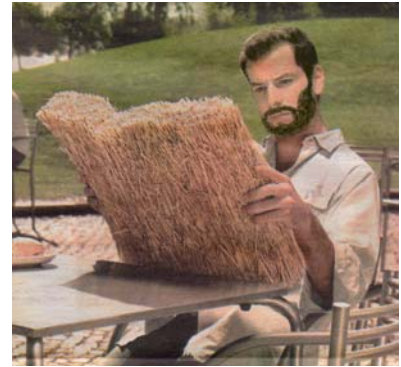
A presença de Deus por vezes provoca em nós sentimentos contraditórios: não pela presença de Deus em si, mas pela nossa fraqueza. E, neste sentido, muitas vezes o Senhor podia dizer-nos o mesmo que disse de Pedro:

**«Pois não sabia o que dizia...»** (Marcos 9:6).

A primeira expressão resulta da visão da santidade de Jesus, que contrasta com a nossa fraqueza; a segunda expressão é originada pela preciosidade de Jesus, que contrasta com a indecência dos homens. Só Ele é santo; só Ele é precioso. Glória, pois, a Ele, eternamente.

# REPORTAGEM

## Não Leia Palha



A palha é referida na Escritura Sagrada para representar tudo aquilo que é vistoso ou aparatoso mas não tem valor algum, ou está despido de qualquer importância.

A palha está conotada com o declínio da vida, uma vez que se trata da planta que envelhece e, depois de perder a sua vitalidade, a sua haste seca e torna-se palha. Tornada palha, para nada mais serve senão para ser lançada no fogo e, depois disso, nada mais fica senão cinzas.

As escrituras sagradas também usam a palha como figura das insignificâncias da vida. A vida humana é como a palha” (I Pedro 1:24) e, “todos os que cometem iniquidade são como a palha” (Malaquias 4:1). Os ímpios são como a palha que o vento dispersa (Salmo 2:4 – RA).

Muitas vidas dos crentes professos não passam de “palha”. A sua vida é palha, vestem-se de “palha” (palhiça, capa de palha), alimentam-se de “palha”, e querem fazer da igreja um verdadeiro palheiro (casa com cobertura de palha).

Isto não é de agora! Os egípcios usavam a palha para fazer tijolos, com o que faziam as suas casas. Os tijolos representam as obras humanas, e as suas edificações representam as “igrejas construídas na força da carne e com os métodos do mundo”. A casa de Deus, a Igreja construída no “Espírito”, a obra de Deus, é formada com pedras – “Pedras Vivas” (I Pedro 2:5).

A torre de Babel e a cidade de Babel foram feitas de tijolos, que representam as obras e as edificações da carne (Gênesis 11:3). Eles tinham a pretensão de que seriam a “casa de Deus” (como o nome significa na língua original – caldeu), como pretendiam que a sua cidade fosse a “cidade de Deus”. Mas, as suas edificações não representavam as pedras vivas, mas a massa morta! Por essa mesma razão essas edificações não constituíam a obra de Deus, mas a obra do maligno, resultando numa confusão geral (como o seu nome significa no idioma de Deus).

Todos aqueles que fazem edificações na força da carne não constroem para Deus, nem Deus dá qualquer valor a esse tipo de obras, pois são comparadas a “palha” (I Coríntios 3:12), que no Tribunal de Cristo serão feitas em cinzas.

Dá valor à tua vida. Não faças obras de “palha”!



# Que Pensais Vós de Cristo?

Certa vez o Senhor Jesus Cristo dirigiu-se aos seus discípulos e perguntou-lhes: **“Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?”** (Mateus 16:13). E, depois, perguntou-lhes, ainda: **«E vós, quem dizeis que eu sou?»** (vs. 15).

Hoje, a mesma pergunta poderia ser feita, como tem sido feita ao longo da história, pela Igreja ao mundo. Como tal, as respostas tem sido diversas, como poderemos ver pelos testemunhos relatados nas escrituras sagradas:

## **Perguntemos aos Patriarcas:**

Abraão, que dizes d'Ele?

**“Ele é o meu escudo, o meu grandíssimo galardão”** (Génesis 15:1).

Jacob, homem de angústias, que testemunho tens?

**«Deus foi o que me sustentou, desde que nasci...»** (Génesis 48:15).

Job, que foste experimentado até aos limites da paciência, que tens a dizer?

**“Eu sei que o meu redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra”** (Job 19:25).

## **Perguntemos aos profetas para também darem o seu testemunho de Cristo:**

Isaías, que mais falaste do Cristo como o Filho do Homem, que tens a dizer?

**“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu... seu nome será maravilhoso, conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade e Príncipe da paz”** (Isaías 9:6).

E tu, David, o mais excelente Rei de Israel, qual é a tua experiência?

**“O Senhor é o meu Pastor, nada me faltará!”** (Salmo 23:1);

Asafe, profeta dos salmos, que nos cantas?

**“A quem tenho eu no céu senão a Ti? E na terra não há quem eu deseje além de Ti”** (Salmo 73:25).

Salomão, grande dotado com a sabedoria de Deus, que nos ensinas?

**“O meu Senhor é meu e eu sou dele”** (CCS 2:16); e: **“Ele é totalmente desejável”** (5:16).

Jeremias, profeta das lamentações, que proferes?

**“Ele é o manancial das águas vivas”** (Jeremias 2:13).

Daniel, profeta amado, visionário dos mistérios de Deus, que visão tens para nós?

**“Pareceu-me bem fazer conhecidos os sinais e maravilhas que Deus, o altíssimo, tem feito para comigo”** (Daniel 4:2).

## **Mas, os Evangelistas, que foram testemunhas oculares do Senhor, têm um testemunho pessoal para dar. Vejamos o que dizem:**

Simão, nosso velho, fala da tua experiência:

Só me resta dizer a Deus: **“Despede agora o teu servo pois já os meus olhos viram a tua salvação”** (Lucas 2:29-30).

E tu, João Baptista, precursor do Messias, que comissão tiveste dele?

**“Não sou digno de, abaixando-me, desatar a correia das suas sandálias”, e “convém que ele cresça e que eu diminua!”** (Marcos 1:7; João 3:30).

Marta, Marta, que recebeste muitas vezes o Senhor em tua casa, que testemunhas dele?

**“Ele é o Cristo, o Filho do Deus vivo, que haveria de vir ao mundo!”** (João 11:27).

Pedro, que conviveste com o Filho do Homem mais de três anos seguidos, que depoimento fazes acerca d'Ele?

**“Em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos”**; e:

**“Para quem iremos nós? Ele tem as palavras da vida eterna”** (Actos 4:12; João 6:68).

João, intimo do Senhor, que nos podes dizer d'Ele?

**«Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna»** (I João 5:20).

Tomé, Tomé, tu que duvidaste do poder do Senhor, que falas?

**“Senhor meu e Deus meu”** (João 20:28).

Natanael, que fostes testado por Ele, que certificas?

**“Rabi, Ele é o Filho de Deus, Ele é o Rei de Israel”** (João 1:49).

Samaritanos, vós que recebeste o testemunho da samaritana, falai!

**“Já não é pelo que ela disse que nós cremos, porque nós mesmos o temos ouvido e sabemos que Ele é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo.”** (João 4:42).

E tu, Paulo, que perseguiste o Senhor, tens a dizer alguma coisa?

**“Para mim o viver é Cristo e o morrer é ganho”**; e: **“tenho por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor”** (Filipenses 1:21; 3:8).

Um testemunho interessante de ouvir serão as declarações pronunciadas pelos inimigos do Senhor, uma vez que, são afirmações de alguém que não está comprometido com o Senhor e, por isso, não estão condicionados nas suas afirmações. Serão, assim, no mínimo, isentas. Vejamos o que dizem: Os demónios, que diriam do Senhor?

**“Ele é o santo de Deus, o Filho do Deus altíssimo...”** (Lucas 8:28);

Os principais dos sacerdotes e os fariseus que o queriam matar:

**“Este homem opera muitos sinais; se o deixarem assim, todos crerão nele”** (João 11:47);

Pilatos, governador romano, que sentença daria d'Ele?

**“Não vejo culpa alguma de que o acusais neste Homem”** (João 19:4, 6);

Judas, que vendeu o Senhor por umas poucas moedas de prata, que disse?

**“Traí o sangue de um inocente”** (Mateus 27:4);

O malfeitor, que fora crucificado com o Senhor, e presenciara os últimos momentos da sua santa vida, que diria?

**“Lembre-se de mim quando entrar no Seu reino”** (Lucas 23:42);

Centurião, que crucificou o Senhor, e assistiu à sua agonia:

**“Verdadeiramente este é o Filho de Deus”** (Marcos 15:39);

Mas, se o testemunho dos homens é importante, seja pelas pessoas em si, seja pelas circunstâncias que os levaram a confessar, o maior testemunho é **o testemunho de Deus**:

**“De mim testifica também o Pai, que me enviou”** (João 8:18). E o testemunho é:

**“Este é o meu Filho amado, em que me comprazo...”** (Mateus 3:17);

No entanto, todos nós temos uma opinião formada acerca de nós. O Senhor também tinha um testemunho a dar de si mesmo. Ele mesmo disse:

**“Ainda que eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro”** (João 8:14); e: **“Eu sou o que testifico de mim mesmo...”** (João 8:18).

E, o testemunho é:

**“Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que esteja morto viverá; e aquele que vive e crê em mim, nunca morrerá”** (João 11:25);

**“Eu sou o pão da vida...”** (João 6:48);

**“Eu sou a luz do mundo...”** (João 8:12);

**“Eu sou o bom pastor... que dá a vida pelas suas ovelhas...”** (João 10:11);

**“Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.”** (João 14:6).

E, não só o testemunho que dá de si mesmo é importante, tanto pelo que Ele é, como pelo que disse, como é importante o Seu testemunho pelo que fez: Ele disse:

**“Mas eu tenho maior testemunho do que o de João, porque as obras que o Pai me deu para realizar, as mesmas obras que eu faço testificam de mim, de que o Pai me enviou.”** (João 5:36).

E, a nós, pergunta-nos hoje:

**“E vós, quem dizeis que eu sou?”** (Mateus 16:15); ou seja, que tendes a dizer de Cristo? O que é Ele para vós?

É provável que tenhas uma opinião interessante acerca do Senhor. Mas, ainda assim, o Senhor replica: **“Tu dizes isso de ti mesmo ou disseram-to outros de mim?”** (João 18:34); ou como seria dizer: A opinião é tua, ou é de alguém que tenhas ouvido?

Qual é o testemunho que dás do Senhor? Não penses em palavras bonitas: reflecte no teu coração e o que disseres corresponda à verdade e reproduza a sinceridade do teu coração!

---

Continuação da Página 10 (Página Evangelística – “Qual Jesus?”)

Que Jesus conheces tu? Qual é o Jesus que tu crês? Qual é o Jesus que tu segues? Não basta dizeres que segues a Jesus, o Filho do Deus verdadeiro, o salvador do mundo. Quando vejo alguns que professam seguir a Jesus e vejo-os dar mais valor aos bens materiais, a fazer guerras e a entrarem em conflitos por causa de palcos de terra, de salões de cultos, de acampamentos, de obras sociais, etc., recorrendo a todos os meios possíveis para conseguirem os seus fins perversos, eu penso: estes seguem um Jesus, mas o “BAR-JESUS”, o comerciante, o encantador de encantamentos, mas não o Filho de Deus. Quando vejo pessoas que se juntam aos crentes e vejo-os a envolverem-se em conflitos, rixas, insultos e agressões físicas, eu penso: estes devem seguir um Jesus, mas o “BARRABÁS”, o revolucionário e revoltoso, não o Senhor Jesus Cristo; Quando eu vejo pessoas que frequentam os cultos dos crentes e estão sem reverência nem dignidade diante de Deus, quando confundem o próprio culto com festas, festivais, shows, etc., eu penso que seguem um Jesus comum, mas não o Senhor Jesus, o Salvador do mundo. Digo-o acerca dos que estão envolvidos nestes comportamentos como a todos aqueles que patrocinam e convivem com eles! O conluio é o mesmo. O fim é comum!

Não te iludas! Não confundas o Jesus de Deus com um Jesus qualquer!



# Qual Jesus?

O Novo Testamento fala de quatro pessoas que tinham o nome de Jesus. Diz-se que era um nome frequente em Israel. Jesus é um nome grego que é o correspondente no hebraico a “**Josué**”. O seu significado é “O Senhor é salvação”.

A primeira referência que é feita a um Josué é a Oseias, filho de Núm, da tribo de Efraim, o servo de Moisés (Números 13:16). Moisés atribuiu-lhe este nome porque ele foi o condutor do povo de Deus para as promessas divinas. Aquele Josué apontava para o grande Jesus que haveria de vir, o enviado de Deus para salvar o povo de Deus dos seus pecados (Mateus 1:21).

## **Jesus, o revolucionário político:**

«Quem é que vocês querem que eu solte: Jesus Barrabás ou este Jesus, que é chamado de Messias?» (Mateus 27:17 – NTLH);

## **Jesus, o comerciante:**

«E, havendo atravessado a ilha até Pafos, acharam um certo judeu, mágico, falso profeta, chamado Bar-Jesus». (Actos 13:6);

## **Jesus, o religioso e crente:**

«Jesus, chamado Justo, os quais são da circuncisão» (Colossenses 4:11);

## **E, o Jesus verdadeiro:**

«E ela dará à luz um filho, e lhe porás o nome de JESUS, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados». (Mateus 1:21).

No mundo os indivíduos querem olhar para Jesus à sua maneira. Uns vêm-no como um religioso, outros como um político e revolucionário, e outros como um entre outros crentes, referindo-se a Ele de forma irreverente chamando-o de *nosso irmão mais velho*.

Muitos se têm chamado “Jesus” e muitos se querem identificar com “Jesus”, mas um só é o JESUS e um só é o CRISTO de Deus. E, embora muitos se queiram identificar com Jesus, nem todos os que dizem de Jesus o são de facto, mas, somente, aqueles que estão baptizados pelo Espírito Santo em Cristo, nos lugares celestiais. Disse o Senhor:

**«Muitos me dirão naquele Dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E, em teu nome, não expulsamos demónios? E, em teu nome, não fizemos muitas maravilhas? E, então, lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade»** (Mateus 7:22-23).

Continua na Página 9.

# O Filho

**«E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo».** (Mateus 3:17).

**«Tu és meu Filho amado; em ti me tenho comprazido».** (Lucas 3:22)

Por estranho que possa parecer-nos estas palavras foram dirigidas ao Senhor Jesus Cristo pelo Pai, não depois de ter sido tentado no deserto, nem durante ou no fim do seu ministério público, nem quando estava a dar a sua vida na cruz do Calvário, nem mesmo depois de ter ressuscitado. Não foi, tampouco, pelos discursos que proferiu – e Ele falou como ninguém, nem pelos sinais e maravilhas que operou – e Ele fê-los como ninguém. Não foi, ainda, pela sua apresentação física ou carismática, pois “Ele não tinha parecer nem formosura”, nem beleza víamos para que o desejassemos” (Isaías 53).

O Senhor, Deus Pai, disse estas palavras extraordinárias da pessoa do Senhor Jesus Cristo (“Este é...” e para o Senhor Jesus Cristo (“Tu és...!”) depois de uma vida de cerca trinta anos de total anonimato: da sua vida familiar, profissional e social.

O que fazia o Senhor Jesus nesse tempo? O que era Ele nesse período de tempo?

Muito pouco sabemos da vida do Senhor nesse período. Simplesmente que, na sua relação com os pais, “era-lhes sujeito” (Lucas 2:51). Era conhecido como o “filho do

carpinteiro” (Mateus 13:55) e chamado mesmo de “carpinteiro” (Marcos 6:3). Tudo o mais que se diz do Senhor Jesus nesse período é especulação, tradição e apócrifo.

Por vezes pensamos que só pregando a Palavra de Deus, só como pastores e diáconos, só como evangelistas, pastores e doutores é que poderemos servir a Deus e ser-lhe agradáveis. Isso tem o seu próprio lugar e o tempo determinado por Deus. Mas, vivendo o nosso dia a dia com Deus, na nossa intimidade e comunhão, na nossa simplicidade e pureza, na dependência do Espírito Santo, isso agrada a Deus. É fazendo o nosso trabalho correctamente; é tendo uma vida familiar saudável e cristã; é tendo os filhos educados e em sujeição; é sendo as mulheres sujeitas, honestas e não maldizentes; é ter uma boa postura, respeito e dignidade para com os de fora; é isso que pode levar Deus a dizer de nós:

- “Este é o meu filho amado, em quem me comprazo...”

Mais tarde o Senhor Deus e Pai repete as mesmas palavras, e acrescenta: “**a Ele ouvi!**” (Lucas 9:35).

Isto nos ensina que só seremos recomendáveis pelo próprio Deus para ministrar a sua sagrada Palavra e exercer o seu santo ministério depois de lhe sermos agradáveis... porque, Ele também diz:

**«Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?»** (I Timóteo 3:5)

E, estará subentendido: “**se alguém não sabe dirigir a sua vida, como cuidará da casa de Deus?**”

## SÓ TU ÉS DIGNO

«Ninguém fora achado digno...»

Apocalipse 5:4

Muitas vezes o Senhor tem que repetir a Sua Palavra: «Os Meus pensamentos não são os vossos pensamentos...» e, ainda assim, é custoso ao coração do homem admitir que não pensa, nem avalia as coisas como Deus, e especialmente no que diz respeito a si próprio.

No capítulo sete do Evangelho segundo S. Lucas, um centurião romano mandou pedir ao Senhor que viesse curar um servo seu que estava moribundo. Havia uma multidão em volta do Senhor quando o mensageiro chegou e ouviram o pedido que o homem fez e conheceram logo o centurião que o tinha mandado. Era um homem que lhes merecia toda a estima, um homem que tinha ganho a sua aprovação, ainda que romano, e pertencendo portanto ao povo que dominava a Palestina. Logo que ouviram mencionar o seu nome disseram, com entusiasmo, ao Senhor:

**«É digno de que lhe concedas isto, porque ama a nossa nação, e ele mesmo nos edificou a sinagoga».**

Em outras palavras: «Se alguém merece a tua bênção, Senhor, é esse homem que tão bom tem sido para nós, e tanto dinheiro gastou no edifício da sinagoga – realmente é merecedor de que lhe façam alguma coisa!»

Na sua mente, aquele povo estava a fazer o que tantos fazem hoje – media o homem pelo homem – e alguns forçosamente hão de sair com boa medida por causa da maldade dos outros! Como

alguns que conhecemos sobressaem! Como Saúl, são **«cabeça e ombros acima dos outros»** por causa da sua natural bondade, amor ao próximo, e desejo de fazer o bem; são gigantes entre os outros porque tantos dos outros são tão mesquinhos, tão avarentos, tão destituídos de toda a virtude natural. Assim era com este centurião – um homem de destaque entre os homens. Mas aquela multidão errou numa outra coisa em que tantos erram também hoje: pensou que o facto de o homem ser tão bom, merecia as bênçãos do Senhor. **«É digno de que lhe concedas isto»**. As bênçãos do Senhor não são ganhas aqui na terra; o Senhor não abençoa o homem por causa da sua dignidade mas por causa da sua necessidade. Não podemos reclamar nenhuma bênção do Senhor porque o mereçamos, como o centurião reconheceu. Apesar de ele ser gentio, conhecia mais do Senhor do que os judeus que tinham sido criados na Lei de Deus.

Enquanto eles afirmavam ao Senhor a sua dignidade – comparando-o com os outros homens – o centurião via-se na presença do Senhor, a quem tinha mandado pedir socorro e manda dizer ao Senhor por outros servos: **«Não sou digno de que entres debaixo do meu telhado...»**. Como a medida parece outra quando nós nos medimos com o Senhor da Glória! «Não sou digno...», dizia o centurião, porque se tinha visto à luz da presença d'Aquele de quem João Baptista disse: **«Não sou digno de Lhe desatar as correias das alparcas»**. A presença do Senhor sempre muda a nossa linguagem a respeito de nós mesmos.

Continua na Página 20

# Escola de Tirano

(Actos 19:9)

«E, Filipe disse...: Entendes tu o que lês?»

«E ele disse: Como poderei entender, se alguém me não ensinar?»

(Actos 8:30-31)



## Chegar à Ressurreição dos Mortos!

«E, na verdade, tenho também por perda todas as *coisas*, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo e seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, *a saber*, a justiça que vem de Deus, pela fé; para conhecê-lo, e a virtude da sua ressurreição, e a comunicação de suas aflições, sendo feito conforme a sua morte; para ver se, de alguma maneira, eu possa chegar à ressurreição dos mortos. Não que já a tenha alcançado ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus.»

(Filipenses 3:8-12)

Tem havido alguma descompreensão deste texto sagrado. Cremos que uma leitura superficial do texto suscita algumas questões

pertinentes, e que nos propomos esquadri-nhar, pela graça de Deus:

a) Será que o apóstolo questiona a ressurreição dos mortos? Será que poderemos nunca chegar à ressurreição dos mortos?

b) Será que a esperança da ressurreição dos mortos depende da vida que vivemos neste mudo?

Para entendermos este texto maravilhoso temos que equacionar vários pressupostos:

1) O Apóstolo está a contrastar a sua vida passada com a presente; a vida humana que lhe dava orgulho pelo que era, tinha e fazia, com a nova vida em Cristo, depois de o ter conhecido.

2) O Apóstolo está, ainda, a falar da sua experiência prática: a experiência que ele pode viver na dependência do Senhor;

3) O Apóstolo fala, também, da vida espiritual ao nível da perfeição, ou seja, da maturidade em Cristo, que tem a ver com a morte e ressurreição de Cristo e a nossa identificação com Ele.

4) O conhecimento do Senhor e a sua experiência com as aflições presentes pela identificação com Cristo – “comunicação das suas aflições” – só serve para mortificar a nossa carne, através do nosso corpo e, dessa forma, dependermos mais do poder do Senhor, que é o poder da sua ressurreição.

5) A esperança de chegar à ressurreição dos mortos que o apóstolo aqui faz referência não é depois de morrer, mas ainda nesta vida. O Apóstolo quer sentir a experiência da ressurreição do Senhor e viver o poder dessa ressurreição não quando morrer, mas já em vida e, desta forma, alcançar ou concluir aquilo para o que foi

também preso: o ministério da Palavra de Deus.

Assim, como ele podia ser feito conforme a sua morte pelas aflições e tribulações do presente, essas aflições resultam em vida espiritual pela sua identificação com Cristo, na dependência do Espírito Santo. No fundo, a experiência do Apóstolo era identificar-se com a morte de Cristo pelas suas aflições, para que o poder que ressuscitou Cristo se manifestasse nele, para o ministério.

Neste sentido, ele escreve:

«E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.» (Romanos 8:26);

«Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia: fomos reputados como ovelhas para o matadouro. Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou.» (Romanos 8:36-37);

«Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a tribulação que nos sobreveio na Ásia, pois que fomos sobremaneira agravados mais do que podíamos suportar, de modo tal que até da vida desesperamos. Mas já em nós mesmos tínhamos a sentença de morte, para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos; o qual nos livrou de tão grande morte e livrará; em quem esperamos que também nos livrará ainda, ajudando-nos também vós, com orações por nós, para que, pela mercê que por muitas pessoas *nos foi feita*, por muitas *também* sejam dadas graças a nosso respeito.» (II Coríntios 1:9-11);

«Porque, ainda que tenha sido crucificado por fraqueza, vive, contudo, pelo poder de Deus. Porque nós também somos fracos nele, mas viveremos com ele pelo poder de Deus em vós.» (Idem, 13:4).

«E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando estou fraco, então, sou forte.» (Idem 12:9-10).

Concluindo, diz:

«Mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus.»

Esta é uma das condições essenciais para alcançarmos o alvo. O alvo que o Senhor tinha para o apóstolo era completar a Palavra de Deus: falada e escrita. O alvo consistia em completar o plano que Deus tinha para ele. As aflições davam um grande contributo, pois ele despia-se de si mesmo, deixava de confiar em si mesmo e o poder de Deus tinha todas as condições para se manifestar na sua vida.

Temos consciência do alvo que Deus tem para nós? Em qualquer caso, confiemos em Deus que todas as adversidades que surgirem à nossa vida servirão para enfraquecer a nossa carne e o poder de Deus encontre condições para se manifestar em nós, desde que mantenhamos a nossa fé no Senhor. Desta forma experimentamos o poder da ressurreição de Cristo na nossa vida.



# Outro Jesus!

**«Porque, se alguém for pregar-vos outro Jesus que nós não temos pregado, ou se recebeis outro espírito que não recebestes, ou outro evangelho que não abraçastes, com razão o sofrereis.» – II Coríntios 11:4**

**«A esse, de boa mente, o tolerais.» (RA)**

A que outro Jesus Paulo se referia? Afinal, não há um só Jesus de Deus?

A palavra “outro” (grego “Allos”) significa outro, mas da mesma espécie, como o evangelho que estava a anunciar nas igrejas da Galácia:

**«Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho, o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo» (Gálatas 1:6-7).**

Ou seja, era a mesma pessoa de Jesus mas apresentada de forma diferente daquela que ele anunciava, um Jesus que não estava de acordo com a Graça, de forma que o Evangelho deixava de ser “Evangelho da graça de Deus”.

Por sua vez, a palavra “outro” que precede *espírito e evangelho* é “heteros”, e significa outro de espécie diferente. De forma que, anunciando Jesus que não

esteja de acordo com a revelação da Graça de Deus corresponde a um outro evangelho, um evangelho de espécie diferente, que nada tem a ver com Deus ou com a salvação de Deus:

**«Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro (gr. “heteros”) evangelho.» (Gálatas 1:6).**

Então, qual é o “Jesus” de Paulo? Que Jesus Paulo conhecia? Qual Jesus é que Paulo anunciava?

O “Jesus” de Paulo é o Jesus que lhe aparecera no caminho para Damasco: na forma, na posição, no poder e na palavra que lhe aparecera: **Jesus glorificado!**

Paulo nunca conhecera Jesus segundo a carne, o Jesus messiânico, o Jesus terreno:

**«Assim que, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, ainda que também tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, contudo, agora, já o não conhecemos desse modo.» (II Coríntios 5:16).**

Nem Paulo anunciou Jesus como os profetas do Velho Testamento e os doze Apóstolos de Israel anunciaram:

**«Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto.» (Romanos 16:25).**

Os profetas do V. T. e os Apóstolos de Israel falaram de um Jesus terreno, homem e sujeito à nossa humanidade, com uma

vocação terrena e um propósito terreno, que seria a restauração da humanidade e da terra à sua condição original com o reino milenial prometido aos patriarcas e a Israel.

«Da qual salvação inquiriram e trataram diligentemente os **profetas que profetizaram** da graça que vos foi dada, indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente **testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir e a glória que se lhes havia de seguir.**» (I Pedro 1:10-11);

Depois de dar a sua vida e de ressuscitar, o Senhor Jesus só apareceu aos crentes (Actos 10:41), mas sempre nessa qualidade messiânica:

«Apóstolos que escolhera; aos quais também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias e falando do que respeita ao Reino de Deus.» (Actos 1:2-3)

Quando o Senhor voltar para o mundo, virá nessa qualidade:

**“E, estando com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles se puseram dois varões vestidos de branco, os quais lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir.»** (Actos 1:10-11);

E:

**«Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até os mesmos que o trespassaram; e todas as tribos da terra**

**se lamentarão sobre ele. Sim! Amém!»** (Apocalipse 1:7).

«O qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio.» (Actos 3:21).

### O Mistério de Cristo

O que temos considerado até aqui é o que os profetas do V. T. e os Apóstolos de Israel conheceram de Jesus segundo a revelação que tinham pela revelação profética: o Cristo segundo a Profecia.

No entanto, o Jesus que se revelou a Paulo é outro: não outro na pessoa, mas outro na forma, na posição, no propósito, na glória, na palavra e na vida. É o Jesus que os profetas não conheceram, porque nunca lhes tinha sido revelado; é o Jesus da glória, assentado à dextra de Deus, no Trono celestial, acima de todo o nome nos céus, na terra ou debaixo da terra, acima de todo o principado, e potestade, e domínio, e força ou poder, e de tudo, por direito próprio, e não como exilado, de acordo com a profecia (contrastar Salmo 110:1 e Apocalipse 3:21 com Filipenses 2:4-11 e Efésios 1:15-23).

**«Pelo que, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo, o qual, noutros séculos, não foi manifestado aos filhos dos homens, como, agora, tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas»** (Efésios 3:4-5);

**«O mistério que esteve oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações, e que agora foi manifesto aos seus santos; aos quais Deus quis fazer**

**conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória.**» (Colossenses 1:26-27);

**«Para conhecimento do mistério de Deus, o Pai, e de Cristo, em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência.»** (Colossenses 2:2-3).

Relativamente à forma como o Senhor apareceu ao Apóstolo Paulo e lhe deu a comissão para o presente ministério da graça, ele diz:

**«E, por derradeiro de todos, me apareceu também a mim, como a um abortivo.»** (I Coríntios 15:8);

E:

**«Em verdade que não convém gloriar-me; mas passarei às visões e revelações do Senhor... foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, de que ao homem não é lícito falar»** (II Coríntios 12:1,4).

Em primeiro lugar, este texto (“por derradeiro de todos”) indica que a aparição do Senhor Jesus Cristo a Paulo foi a única e a última desta série de manifestações do Senhor visíveis ou físicas. O termo grego utilizado por Paulo é o mesmo empregue pelo escritor de Lucas 24:34 e Actos 1:3, para se referir à manifestação do Senhor a Pedro, aos Apóstolos e aos demais discípulos, ou seja, foi uma manifestação real, ocular, física. Por isso, todas as visões que se vão propagando por esse mundo fora não passam de falsidades.

Em segundo lugar, este texto indica que o Senhor apareceu a Paulo como a um

“abortivo”, ou seja, como sendo antes do tempo determinado. Segundo o que estava programado na profecia, e já referimos isso antes pelas citações de Actos 1:10-11, 3:20-21 e Lucas 21:27, depois do Senhor dar a sua vida e ressuscitar, Ele seria conduzido ao céu, ao trono do Pai e aguardaria sete anos – período da grande tribulação na terra – para voltar e tomar vingança sobre os seus inimigos (Apocalipse 19:11-21) e estabelecer o seu reino milenial (Idem, 20:1-6; Ver. Actos 3:20-22). Assim, a manifestação do Senhor só estava programada por Deus na Sua vinda para reinar, depois da grande tribulação. Mas, como isso ainda não tinha acontecido, como ainda não aconteceu, a manifestação do Senhor a Paulo no caminho para Damasco foi uma manifestação antes do tempo, do tempo profético e fora de tempo porque foi uma manifestação nunca prevista na profecia e, por isso, um Mistério. Isto é, a manifestação de Deus a Paulo enquadrarse, não na Profecia, mas no Mistério.

Em terceiro lugar, a manifestação do Senhor, de acordo com a Profecia, será sobre as nuvens do céu com poder e glória (Mateus 24:30; 26:64; apocalipse 1:7). Além disso, quando o Senhor ressuscitado apareceu aos doze Apóstolos de Israel, o Senhor estava com um “corpo espiritual” mas ainda não tinha sido glorificado (João 20:17). Só o foi quando subiu à glória (Actos 3:32-36). O Senhor Jesus Cristo nunca tinha aparecido glorificado a ninguém. Mas, esta manifestação do Senhor a Paulo foi diferente: Foi o Senhor glorificado, o Jesus exaltado acima de todas as coisas, assentado no Trono dos céus, com o domínio da criação física e da criação espiritual – O “Corpo da Igreja” (Efésios 1:19-23 e Colossenses 1:12-19).

Este Jesus, nesta qualidade, é que apareceu a Paulo com a sua nova vocação – a Vocação de Cristo Glorificado:

**«Prossigo para o alvo, pelo prémio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus... Mas a nossa cidade está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas.»** (Filipenses 3:14, 20-21);

**«Pelo que, irmãos santos, participantes da vocação celestial».** (Hebreus 3:1);

**«Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra; porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, também vós vos manifestareis com ele em glória.»** (Colossenses 3:1-4).

Vocação essa que, como os textos sagrados nos ensinam, é totalmente diferente da vocação resultante da Profecia e que têm a ver com o Jesus Profético, humano e terreno.

Em quarto lugar, a manifestação do Senhor segundo a Profecia, que será em poder e glória, será uma manifestação universal: “todo o olho o verá”; “todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele...” (Apocalipse 1:7). No entanto, esta manifestação do Senhor glorificado a Saulo de Tarso foi uma manifestação pessoal e individual. O Senhor só apareceu

a Paulo (só ele viu o Senhor) e só ele ouviu a voz do Senhor (as palavras do Senhor).

**«E os que estavam comigo viram, em verdade, a luz, e se atemorizaram muito; mas não ouviram a voz daquele que falava comigo.»** (Actos 22:9).

E, como esta manifestação se enquadra na manifestação do Senhor para a Sua Igreja “Corpo de Cristo”, quando o Senhor Jesus vier arrebatá-la, ele não virá à terra – como acontecerá na sua vinda de acordo com a Profecia – mas virá aos ares e só aqueles que forem do Senhor é que verão e ouvirão a voz do Senhor:

**«Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.»** (I Tessalonissenses 4:16-17).

Ao que tudo indica, pelo texto sagrado, haverá um som de alarido para o mundo, mas só os crentes ouvirão a voz de arcanjo a chamar-nos à presença do Senhor.

Em quinto lugar, a manifestação do Senhor a Paulo é diferente no carácter. Quando o Senhor se manifestar no quadro profético, ele virá tomando vingança dos seus inimigos, daqueles que o trespassaram:

**«Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até os mesmos que o trespassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim! Amém!»** (Apocalipse 1:7);



«E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-poderoso.» Idem, 19:11,15);

«Quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu, com os anjos do seu poder, como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo; os quais, por castigo, padecerão eterna perdição, ante a face do Senhor e a glória do seu poder.» (II Tessalonissenses 1:7-9).

Mas, a manifestação do Senhor a Paulo teve um carácter misericordioso e de salvação, servindo de exemplo nas manifestações da salvação dos crentes para o tempo presente:

«A mim, que, dantes, fui blasfemo, e perseguidor, e opressor; mas alcancei misericórdia, porque o fiz ignorantemente, na incredulidade. E a graça de nosso Senhor superabundou com a fé e o amor que há em Jesus Cristo. Esta é uma palavra fiel e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal. Mas, por isso, alcancei misericórdia, para que em mim, que sou o principal, Jesus Cristo mostrasse toda a sua longanimidade, para exemplo dos que haviam de crer nele para a vida eterna.» (I Timóteo 1:13-16);

«O nosso Senhor... que nos salvou e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos

tempos dos séculos, e que é manifesta, agora, pela aparição de nosso Salvador Jesus Cristo, o qual aboliu a morte e trouxe à luz a vida e a incorrupção, pelo evangelho, para o que fui constituído pregador, e apóstolo, e doutor dos gentios.» (II Timóteo 1:9-11).

Notem que esta referência de “Cristo Jesus veio ao mundo” e “aparição do nosso Salvador Jesus Cristo” são referências à aparição a Paulo no caminho de Damasco e não na sua vinda humana para Israel.

Que Jesus conhecemos? Que Jesus confiamos? Que Jesus anunciamos? Que Jesus é o nosso modelo?

Repetimos as palavras de Paulo aos coríntios:

«Assim que, daqui por diante, a ninguém conhecemos (gr. “*oida*”) segundo a carne; e, ainda que também tenhamos conhecido (gr. “*ginosco*”) Cristo segundo a carne, contudo, agora, já o não conhecemos desse modo.» (II, 5:16).

“Conhecer”, na primeira referência – gr. “*oida*” – é um conhecer visível: a ninguém vemos segundo a carne; a segunda referência – gr. “*ginosco*” – é um conhecer experimental. Aqueles que tiveram experiência com Cristo segundo a carne, agora já não é a esse nível que se deveriam relacionar com Cristo. Da mesma maneira, nós não o vemos desse modo, nem nos relacionamos dessa forma humana, carnal e terrena com Cristo, mas com um “Cristo glorificado”!



# O Grande Mistério

**“Grande é este mistério;  
digo-o, porém, a respeito de  
Cristo e da Igreja...”  
(Efésios 5:32).**



## **A Vocação Eterna da Igreja** (Continuação do número Anterior)

### **6 – A Igreja, O Exército de Deus**

O Senhor é chamado “Senhor dos Exércitos” várias vezes nas escrituras (I Samuel 1:3). A referência aos exércitos de Deus é feita a hostes de *genesí* diferente. A natureza (Gênesis 2:2), os anjos (Gênesis 32:1-2), e a nação de Israel (Êxodo 12:41; Números 2, I Crônicas 12:22), e de alguma forma – do ponto de vista espiritual – a Igreja “Corpo de Cristo”.

O Senhor Jesus Cristo é chamado “Príncipe do Exército do Senhor” (Josué 5:14-15). Porém, esse título nunca é referido ao Senhor na sua relação com a Igreja “Corpo de Cristo”. Não obstante isso, a Igreja do “Mistério” constitui o mais excelente e o mais poderoso exército de Deus, tendo como cabeça das tropas o Senhor Jesus Cristo:

**«Porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.» (Efésios 6:12)**

A Igreja tem ainda uma batalha a travar contra o inimigo, que se reserva para o fim do tempo. Entretanto, os crentes podem sentir na pele a violência desse combate pelas investidas dos príncipes das trevas deste século, e tomar consciência da antevisão da intensidade que terá essa batalha no dia a dia da sua vida espiritual. Mas, em qualquer dos casos ou ocasiões, a vitória está-nos garantida pelo próprio Deus:

**«Se Deus é por nós, quem será contra nós?» (Romanos 8:31); e:**

**«Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou.» (Idem, 8:37).**

Como, também, Deus nos dará a capacidade com que capacitou o Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo:

**«Mas a nossa cidade está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas.» (Filipenses 3:20-21, conforme Efésios 1:15-23, 6:10 e Romanos 8:11).**

De forma que:

**«O Deus de paz esmagará em breve Satanás debaixo dos vossos pés.» (Romanos 16:20).**

Esta luta será travada nos lugares celestiais:

**«Temos de lutar... contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.»**

Quando o Senhor vier, “para ser glorificado nos seus santos e para se fazer admirável, naquele Dia, em todos os que crêem» (II Tessalonissenses 1:10), acontecerá esse momento glorioso, de Deus conceder o privilégio à sua Igreja de derrotar todos os nossos inimigos.

«Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade. E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então, cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória? Ora, o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei.»

«Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo.»

(I Coríntios 15:51-57).

O arrebatamento da Igreja "Corpo de Cristo" tem também este propósito divino, dar o privilégio aos crentes de destronar e expulsar as hostes espirituais da maldade que estão nos celestiais, nos lugares das nossas bênçãos espirituais (Efésios 1:3). Depois, sim, tomaremos posse de todas as bênçãos. Mas, para isso, Deus nos capacitará para essa batalha e nos garantirá a vitória.

Assim como Israel teve de conquistar a sua herança e as suas bênçãos terrenas, Deus fará o mesmo conosco, na ressurreição e arrebatamento da Igreja: destruirá os nossos inimigos e os esmagará debaixo dos nossos pés.

Repetimos com satisfação e graça: As nossas bênçãos estão-nos garantidas por Deus:

«Mas, graças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo».

A forma e processo como isso ocorrerá, deixaremos para reflectir noutra ocasião. Entretanto, consolai-vos com estas palavras.

## SÓ TU ÉS DIGNO

Continuação da Página 11

Os vestidos que o filho pródigo trazia podiam parecer próprios enquanto apascentava porcos, mas, na presença do Pai, fizeram-no clamar: «*Não sou digno de ser chamado teu filho, faze-me...*»

O centurião bem sabia que se ia receber do Senhor a cura do seu servo não podia ser na base da sua própria dignidade, mas sim, na base da bondade e misericórdia do Senhor em dispensar a Sua Graça a um que nada merecia. É assim que Ele nos salva e nos concede todas as outras bênçãos – porque quer usar de graça e misericórdia para com aqueles que só merecem o inferno – louvado seja o Seu Nome!

O cântico da eternidade no céu é: «*TU és digno*», como temos no livro do Apocalipse; digno de todo o louvor, de toda a honra, de toda a glória, digno de tomar o Seu lugar acima de todas as potestades e poderes, o mais alto lugar que o céu e a terra Lhe podem dar, pois Ele é mais digno ainda pela maravilhosa graça que manifestou em Se humilhar a si mesmo até à morte, e a morte da cruz, para trazer a Si uns miseráveis que nada mereciam senão o castigo! *Ele é digno!*

Podemos fazer coro com João Baptista: «*Não sou digno*», mas ao mesmo tempo regozijar-nos de que é Cristo em nós que nos torna dignos da “vocaçãõ celestial” (Efésios 4:1).

**Frank Smith**  
1946